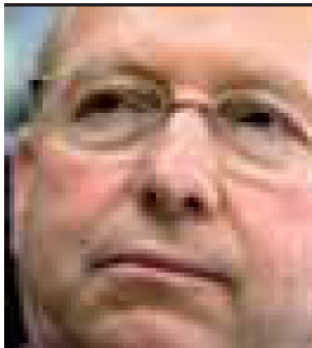


## Protesto contra “santuário” na Estefânia

António Marujo

A Associação República e Laicidade (ARL) escreveu uma carta ao ministro da Saúde, Correia de Campos, a protestar contra o que considera uma tentativa da apropriação do Hospital D. Estefânia, em Lisboa, por um grupo religioso, com o objectivo de o transformar em “santuário”.

Em causa estão declarações do capelão católico do hospital, padre Carlos Manuel Azevedo, segundo as quais “a Igreja tem a intenção de transformar o hospital num espaço sagrado (...) um santuário com área museológica”. De acordo com a notícia do *Correio da Manhã*, citada pela ARL, o padre acrescentou que já “há projecto e inspiração, falta juntar a vontade dos governantes”. Carlos Azevedo recorda que foi no D. Estefânia que morreu Jacinta Marto, uma das videntes de Fátima. Por esse motivo, o lugar é



Cabe a Correia de Campos a última palavra sobre a questão do santuário. A ARL já enviou uma carta ao ministro da Saúde

frequentemente visitado por pessoas de todo o lado – no dia 19, irá receber um grupo de norte-americanos, exemplifica.

O padre contesta, por isso, a intenção que lhe é atribuída: “O que está em causa é que o Hospital D. Estefânia irá deixar de funcionar. E tenho pena

se o seu espaço ficar transformado apenas em mais uma urbanização. Seria uma perda para Lisboa se não se tivesse em conta, além dos cuidados médicos que aqui se prestam, as referências históricas e religiosas” do espaço e do hospital. O capelão afirma que o Patriarcado e o Santuário de Fátima têm opiniões sobre o futuro do hospital. “Temos ideias de construir algo em memória de Jacinta Marto, mas não podemos avançar porque o edifício não é da Igreja.” E pergunta: “Por que não juntar neste espaço, quando o hospital for desactivado, as várias instituições de apoio à criança? E por que não manter nele um espaço ligado à espiritualidade?” Na carta enviada ao ministro, a ARL solicita ao ministro da Saúde que se oponha “à ofensiva clerical em curso no Hospital D. Estefânia”, repondo a legalidade, através da “retirada de todas as imagens religiosas dos locais por onde os utentes habitualmente circulam”.



Carlos Azevedo diz que as fotos são do arquivo histórico do hospital. “Fico contente pela ajuda que a ARL nos dá, porque eu ainda não tinha escrito ao ministro a falar do assunto. Se fôssemos por essa lógica, o Estado teria que devolver à Igreja os hospitais de São José, do Desterro, dos Capuchos, de Santa Marta”, diz. E mais a sério: “Só no D. Estefânia há 150 camas. Quantas terá o novo hospital? Esses problemas é que deviam preocupar. E devíamos associar-nos todos para que esta área não se converta em mais um bloco de prédios de habitação.”